

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM AOS CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

THE IMPORTANCE OF THE NURSING PROFESSIONAL TO CARE WITH DIABETIC FOOT

ANTONIO WERBERT SILVA DA **COSTA**. Enfermeiro, pós-graduando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Sinapses, Teresina-PI.

AMANDA PEREIRA DE **AZEVEDO**. Enfermeira graduada pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI, Teresina-PI.

FRANCISCA WINOLA SILVA DA **COSTA**. Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina-PI.

Av Castelo do Piauí, 3506, apartamento 06, bairro Buenos Aires, Teresina-PI.
E-mail: werbert39@hotmail.com

RESUMO

O seguinte estudo tem por objetivo avaliar por meio de uma revisão bibliográfica o papel da enfermagem nos cuidados ao paciente com risco de pé diabético. Revisão bibliográfica realizada através de um levantamento bibliográfico nos periódicos científicos disponíveis *online*, na base de dados BIREME/BVS (Biblioteca virtual em saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google acadêmico, publicados no período de 2013 a 2017, usando os descritores do DeCS e MeSH: Enfermagem, Pé diabético e Cuidados, todos associados com o operador booleano *and*. Foi realizada uma busca com os descritores nas bases de dados selecionadas, excluindo artigos publicados em língua estrangeira, que não estavam disponíveis na íntegra e que foram publicados no período de 2013 a 2017. Após a leitura do resumo e avaliação quanto ao tema, foram selecionados 25 artigos para a leitura completa e discussão. Fica evidente nesse estudo que o papel da enfermagem como de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância para que haja uma melhor prevenção dos agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidados. Pé diabético.

ABSTRACT

The purpose of the present study was to evaluate the role of nursing in the care of patients with diabetic foot risk through a literature review. Bibliographical review carried out through a bibliographical survey in the scientific periodicals available online, in the database BIREME / VHL (Virtual Health Library), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and Google academic, published in the period from 2013 to 2017, using the descriptors of DeCS and MeSH: Nursing, Diabetic Foot and Care, all associated with the Boolean *and*. A search with the descriptors in the selected databases was carried out, excluding articles published in a foreign language that were not available in the whole and that were published in the period from 2013 to 2017. After reading the summary and evaluation on the subject, we selected 25 articles for complete reading and discussion. It is evident in this study that the role of nursing as a

multidisciplinary team is of extreme importance for better prevention of diseases.

KEYWORDS: Nursing. Care. Diabetic foot.

INTRODUÇÃO

Estando entre as complicações mais frequentes do Diabetes Mellitus (DM), o pé diabético pode ter consequências dramáticas para a vida do indivíduo, podendo ser desde feridas de aspecto crônico, infectadas a amputações parciais ou completas de membros (BRASIL, 2016).

O DM atualmente vem sendo uma das doenças crônicas com um aumento significativo de casos no mundo, considerada um dos principais desafios do século XXI, pois existem 371.000 milhões de pessoas que vivem com a doença e mais 280 milhões estão em risco elevado de desenvolvê-la. O Brasil, não diferentemente de alguns países desenvolvidos, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento da doença. A Federação Internacional de Diabetes (FID) indica que no país existe cerca de 13,4 milhões de portadores, o que o coloca na posição de quarto lugar no ranking mundial (FID, 2012).

Nos Estados Unidos, cerca de 50% dos diabéticos são submetidos a procedimentos de amputação de membros, oriundos do pé diabético. Sendo um grave problema de saúde pública. Vários países da Europa, como também organizações como a Organização Mundial da Saúde e a FID buscam estabelecer metas para reduzir cerca de 50% das amputações realizadas no mundo (SANTOS et al., 2015).

O enfermeiro, profissional que está diretamente ligado ao cuidado de pacientes com doenças crônicas, deve promover momentos de educação e esclarecer quanto aos fatores de risco para o surgimento do pé diabético, deve orientá-los sobre a importância do uso de calçados adequados, a higiene dos pés, mantê-los secos sem umidade, não utilizar cremes em caso de pele ressecada ou rachaduras. O profissional deve chamar a atenção para o não uso de sapatos com salto e sandálias apertadas (FEITOSA et al., 2017).

Diante do grande índice de problemas relacionados ao DM, seguindo com a significativa quantidade de amputações e complicações relacionadas a essa doença, além dos numerosos gastos aos cofres públicos, o seguinte estudo tem por objetivo avaliar por meio de uma revisão bibliográfica o papel da enfermagem nos cuidados ao paciente com risco de pé diabético.

METODOLOGIA

Revisão bibliográfica realizada através de um levantamento bibliográfico nos periódicos científicos disponíveis *online*, na base de dados BIREME/BVS (Biblioteca virtual em saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, publicados no período de 2013 a 2017, usando os descritores do DeCS e MeSH: Enfermagem, Pé diabético e Cuidados, todos associados com o operador booleano *and*.

Como critérios de inclusão dos estudos envolveram os artigos em texto completo, em idiomas português, que abordassem a temática e que foram publicados entre o período de 2013 a 2017; os demais foram excluídos, como

os que não estavam disponíveis na íntegra, que estavam em duplicidade, não estivesse nas bases selecionadas ou que apresentados em forma de tese, dissertação e monografias. A etapa de levantamento dos artigos ocorreu no período de outubro a novembro de 2017 e questionou qual a importância do papel da enfermagem na prevenção do pé diabético?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma busca com os descritores nas bases de dados selecionadas, excluindo artigos publicados em língua estrangeira, que não estavam disponíveis na íntegra e que foram publicados no período de 2013 a 2017. Após a leitura do resumo e avaliação quanto ao tema, foram selecionados 25 artigos para a leitura completa e discussão, conforme descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Descrição dos artigos quanto aos autores, ano, periódico, título e objetivo.

	AUTORES/ (ANO)	PERIÓDICO	TÍTULO	OBJETIVO	BASE DE DADOS
01	Boell, Ribeiro, Silva (2014).	Revista Eletrônica de Enfermagem	Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético	Identificar fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético	BIREME
02	Silva et al. (2016)	Ciência e Enfermeria	Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no Cuidado educativo preventivo do pé-diabético	Conhecer os resultados das ações intervencionistas de educação em saúde à prevenção do pé diabético.	BIREME
03	Menezes et al. (2016)	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências	Identificar as melhores evidências sobre estratégias de educação em saúde utilizadas para ensino-aprendizagem de pessoas com diabetes mellitus e pé em risco neuropático.	BIREME
04	Oliveira et al. (2016)	Cuidado é Fundamental	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético	Identificar orientações fornecidas pelos enfermeiros às pessoas com DM sobre o cuidado com os pés; investigar a frequência da realização do exame dos pés e os aspectos avaliados; verificar quais atividades de educação em saúde são realizadas pelos enfermeiros para as pessoas com DM.	BIREME
05	Pereira et al. (2013)	Revista Brasileira em Promoção da saúde	Abordagem clínica de enfermagem na Prevenção do pé diabético	Identificar as condutas utilizadas durante a consulta de enfermagem à pessoa com diabetes mellitus, na prevenção do pé diabético.	BIREME
06	Silva, Santos, Chibante (2017)	Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery	Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem	Caracterizar o perfil podológico de idosos hospitalizados nas enfermarias de um hospital universitário; identificar as demandas de cuidados com os pés de pacientes idosos hospitalizados; e analisar as possibilidades de atuação do enfermeiro junto a esses idosos.	SCIELO
07	Policarpo et al. (2014)	Revista Gaucha de Enfermagem	Conhecimento, atitudes e práticas de medidas preventivas sobre pé diabético	Identificar o conhecimento, as atitudes e as práticas voltadas à prevenção do pé diabético em pacientes com diabetes mellitus tipo 2	BIREME
08	Santos et al.(2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Prevalência e fatores associados a amputações por pé diabético	Determinar a prevalência de amputações por pé diabético e analisar associações com	SCIELO

				fatores relacionados à pessoa e à atenção básica	
09	Couto et al. (2014)	Revista Baiana de Saúde Pública	Educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada na realização de ações educativas sobre o cuidado com o pé diabético em uma Unidade Básica de Saúde em um município de pequeno porte no interior da Bahia	BIREME
10	Mantovani et al. (2013)	Cadernos de Saúde Pública	Estudo comparativo das representações sociais sobre diabetes mellitus e pé diabético	Investigar a representação social dos termos "diabetes" e "pé diabético" em diferentes populações.	SCIELO
11	Pereira, Santos, Toscano (2013)	Revista Paraense de Medicina	Resolutividade no atendimento dos pacientes com fatores de risco para o pé diabético	Observar a aplicação, na prática clínica diária, do princípio da resolutividade na abordagem dos pacientes portadores de fatores de risco para o pé diabético	BIREME
12	Feitosa et al. (2017)	Revista Uningá	Assistência de enfermagem na atenção primária ao paciente com risco potencial de desenvolver pé diabético: uma revisão bibliográfica	Analisar como a assistência de enfermagem na atenção básica pode influenciar na prevenção do pé diabético	Google acadêmico
13	Cubas et al. (2013)	Fisioterapia em Movimento	Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos	Verificar o conhecimento dos usuários do programa de diabetes acerca de cuidados preventivos ao pé diabético, identificar as orientações que o paciente recebe quanto à prevenção, e observar a aderência aos procedimentos de autocuidado preventivos.	SCIELO
14	Bezerra et al. (2014)	Cadernos ESP - CE	Os cuidados essenciais com os pés: percepções de diabéticos ulcerados	Objetivou aprender a percepção dos pacientes com DM acerca dos cuidados essenciais com os pés	Google acadêmico
15	Silva, Haddad, Rossaneis (2013)	UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde	Avaliação de um Programa Sistematizado de Cuidados com os Pés na Perspectiva dos Pacientes com Diabetes Mellitus	Avaliar um programa sistematizado de cuidados com os pés na perspectiva dos pacientes com Diabetes mellitus, no Ambulatório do hospital universitário do norte do Estado do Paraná	Google acadêmico
16	Neto et al. (2013)	Revista da Universidade Vale do Rio Verde	O papel dos profissionais da atenção primária à saúde Na prevenção do pé diabético: uma revisão	Destacar, através do conhecimento científico o papel dos profissionais da atenção primária à saúde na prevenção do pé diabético	Google acadêmico
17	Silva et al. (2013)	Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE	O cuidado de enfermagem ao portador do pé diabético: revisão integrativa da literatura	Analisar as evidências científicas sobre as intervenções da enfermagem ao indivíduo portador da síndrome do pé diabético e identificar as evidências trabalhadas na enfermagem	Google acadêmico
18	Almeida, Souza, Souza (2013)	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança	Conhecimento de diabéticos em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético	Investigar o conhecimento de pacientes diabéticos sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético	Google acadêmico
19	Nascimento et al. (2014)	Rev. enferm. UFPE	Conhecimento de pacientes com diabetes mellitus sobre lesões nas extremidades	Investigar o conhecimento de pacientes com diabetes mellitus sobre lesões desenvolvidas em extremidades inferiores.	Google acadêmico
20	Chaves, Teixeira, Silva (2013)	Revista Brasileira de Enfermagem	Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem	Descrever a percepção dos usuários sobre a diabetes	Google acadêmico
21	Bento et al. (2016)	Cogitare Enfermagem	A perspectiva da vulnerabilidade na avaliação do pé diabético sob a ótica de enfermeiros	O objetivo deste estudo foi descrever as condições determinantes sociais em saúde, identificadas por enfermeiros como relevantes	Google acadêmico

				para o estabelecimento de vulnerabilidades da pessoa com Diabetes Mellitus	
22	Silva et al. (2014)	Referência - Revista de Enfermagem	Pé diabético e avaliação do risco de ulceração	Atualizar conhecimentos sobre a problemática do pé diabético e caracterizar o processo de avaliação do risco de ulceração dos pés dos diabéticos	Google acadêmico
23	Neta, Silva, Silva (2015)	Revista Brasileira de Enfermagem	Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés	Analisar o autocuidado de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 na Estratégia Saúde da Família, em Teresina-PI.	Google acadêmico
24	Dantas et al. (2013)	Revista Cultural e Científica do UNIFACEX	Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e suas complicações: revisão de literatura	Objetivo identificar a atuação do enfermeiro na prevenção do cliente portador do pé diabético e suas complicações	Google acadêmico
25	Menezes, Guedes (2017)	Revista Estima	Autocuidado da Pessoa com Diabetes Mellitus: Contribuição ao Cuidado Clínico de Enfermagem para a Prevenção do Pé Diabético	Avaliar e classificar o pé diabético após intervenção educativa de enfermagem para promover o autocuidado	Google acadêmico

Fonte: BIREME, SCIELO, Google acadêmico.

Artigos disponíveis nas bases de dados



Gráfico 01- Artigos encontrados segundo o tema nas bases de dados.

Fonte: Pesquisa própria.

Artigos quanto ao ano de publicação

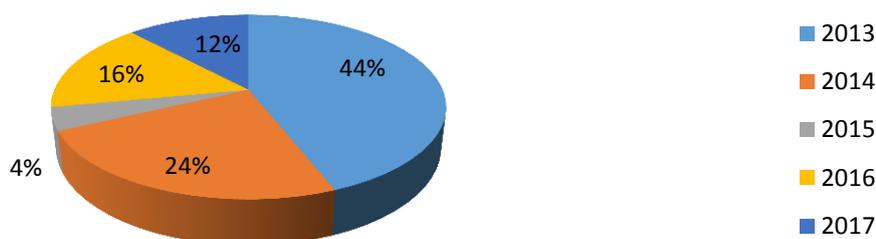


Gráfico 02- Publicações encontradas quanto ao ano de disponibilização.

Fonte: Pesquisa própria.

Quanto aos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, conforme mostra o Gráfico 01, a maioria dos artigos selecionados foi encontrada no Google acadêmico 52%, seguido pela BIREME 32% e SCIELO 16%. Quanto ao ano de publicação, a maioria dos artigos estava disponível no ano de 2013 44% e a menor quantidade de artigos foram encontrados no ano de 2015, Gráfico 02.

Após a leitura completa dos artigos selecionados, relacionando os

objetivos e o tema, buscando um melhor entendimento quanto ao texto relacionou-se 02 categorias para discussão, são elas: O papel da Enfermagem no cuidado do paciente com pé diabético e o conhecimento do portador de DM na prevenção do pé diabético.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Através de suas atribuições no contexto da Estratégia Saúde da Família, compreende-se que o enfermeiro possui papel determinante e proativo quanto à identificação das necessidades de cuidado, à promoção e à proteção da saúde das pessoas com DM, em suas diferentes dimensões, corroborando a importância desse profissional na prevenção do pé diabético (OLIVEIRA et al., 2016).

A consulta e a prescrição de enfermagem é um ato privativo do enfermeiro, sendo essencial e indispensável para detectar possíveis fatores de risco à saúde. É por meio da identificação de problemas que este profissional direciona seu cuidado a partir da tomada de decisões (FEITOSA et al., 2017).

Neto et al. (2013) destaca a importância da prática de educação em saúde desenvolvida através de uma equipe multidisciplinar aos portadores de doenças crônicas, dando ênfase aos riscos e a sua prevenção, pois é o eixo principal da atenção primária. A equipe deve atuar com interdisciplinaridade diante ao portador, mas interligado com os demais, pois a fusão dos mesmos traz uma melhor qualidade de vida ao usuário.

Corroborando com o estudo supracitado, Couto et al. (2014) enfatiza que o trabalho de uma equipe multiprofissional em conjunto com o usuário do serviço de saúde, a fim de conscientizar e educar sobre a doença é de tamanha importância, pois faz com que o usuário se sinta ativo no processo saúde-doença, além da cooperação de responsabilidade pelas mudanças de hábitos e adesão ao tratamento, buscando a minimização de possíveis complicações e a diminuição dos índices de morbidade e mortalidade.

Um estudo que avalia os fatores de risco para o pé diabético em portadores de DM mostra que grande parte da população estudada desconhecia os cuidados básicos de higiene e cuidado com os pés, essenciais para a prevenção de alterações que podem vir a desencadear ulcerações e/ou feridas (BOELL; RIBEIRO; SILVA, 2014).

A educação em saúde a esses pacientes consiste num processo que facilita o conhecimento e as habilidades para o efetivo manejo dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida, envolvendo prática de exercícios físicos, reeducação alimentar, terapêuticas e outras atividades realizadas pelo paciente para um eficaz controle metabólico e maior sobrevida com custos mais acessíveis (MENEZES et al., 2016).

Um estudo que avalia a qualidade do atendimento oferecido por profissionais aos cuidados com o pé diabético mostra que uma melhor qualidade no atendimento contribui para aumentar o conhecimento e autocuidado em relação aos cuidados com os pés para a prevenção de complicações (SILVA; HADDAD; ROSANEIS, 2013).

Sabe-se que a enfermagem é a categoria profissional da saúde que se encontra mais próxima dos pacientes, sendo também responsáveis não apenas por sua cura, mas também por ajuda-los a promover a saúde e prevenir

eventuais doenças e complicações, trazendo-os a uma melhora na qualidade de vida.

A enfermagem também deve buscar o uso de tecnologias educativas e de inclusão para os pacientes portadores de DM com risco para o desenvolvimento de pé diabético. Devem ser desenvolvidas atividades individuais e em grupos, utilizando *folders*, panfletos, cartazes, vídeos e outros equipamentos, ajudando a difusão de informações para o controle dos riscos (MENEZES et al., 2016).

Chaves, Teixeira e Silva (2013) em seu estudo, mostra que dentro das análises realizadas, observou que o enfermeiro está diretamente ligado com o controle do diabetes, a partir do momento que realiza os cuidados e orientações da automonitorização da doença.

Por meio de Consulta de Enfermagem, papel privativo do Enfermeiro, esse profissional exerce um importante papel na redução de riscos para o pé diabético, entendendo-se que a este modo, entende-se que a orientação é uma ferramenta que permite o profissional de enfermagem promover o cuidado através da educação em saúde, proporcionando ao cliente o conhecimento de como cuidar e prevenir os aspectos da referida doença. O profissional também é responsável por tornar o paciente o maior responsável pelo seu auto cuidado, fazendo-o assim o protagonista de seu tratamento (OLIVEIRA et al., 2016).

A avaliação e orientação do enfermeiro são fatores de extrema importância para a promoção e prevenção da saúde. O saber técnico-científico surge como referência que é atribuído ao profissional de saúde. O discurso do enfermeiro não está tão distante das representações do senso comum, tendo em vista que técnicos exercem uma forte influência durante a vida do sujeito (ALMEIDA; SOUZA; SOUZA, 2013).

O estudo de Policarpo et al. (2014) retrata que o conhecimento dos cuidados adequados com os pés pode reduzir as alterações prejudiciais que predisponham ao surgimento de úlceras e feridas, além de reduzir amputações. O profissional de enfermagem deve promover o autocuidado e buscar a cooperação dos indivíduos nesse processo de prevenção e cura, evitando novos agravos.

O referido estudo também destaca a importância não apenas do profissional de enfermagem, como também dos demais profissionais de saúde no processo de educação, dos quais devem incorporar essa prática em seu dia-a-dia, buscando o fim de melhor atender seus clientes. Além disso, é de se esperar dos profissionais de saúde sejam os responsáveis por introduzir os indivíduos no processo de promoção, proteção e prevenção da saúde, buscando sempre alcançar resultados para o bem estar do paciente, prevenindo e retardando o processo da doença (POLICARPO et al., 2014).

O enfermeiro, como profissional responsável pelo cuidado técnico-científico, deve fortalecer os vínculos com esses pacientes, realizando exame físico criterioso que possa elucidar possíveis riscos para o desenvolvimento de problemas nos pés e ainda estar capacitado para assistir a esses problemas na sua base, evitando maiores complicações e diminuindo as demandas futuras de cuidado entre esses pacientes (SILVA, SANTOS, CHIBANTE, 2017).

Pereira, Santos e Toscano (2013) destacam em seu estudo que um dos aspectos negativos à educação em saúde realizada por profissionais na atenção básica é a grande demanda de pacientes, pois as consultas passam a

ter um tempo pequeno, dificultando a questão da resolutividade aos pacientes, dificultando o diálogo e o compartilhamento de informações para a prevenção e autocuidado.

Para Dantas et al. (2013) o enfermeiro deve repensar o seu papel junto a educação em saúde, suas práticas e formação acadêmica, para desenvolver com mais propriedade as ações em saúde que promovam a construção do conhecimento e qualidade de vida da pessoa com diabetes.

Entende-se que a orientação é uma ferramenta que permite ao profissional de enfermagem promover o cuidado através da educação em saúde no momento da consulta de enfermagem, pois proporciona ao paciente o conhecimento quanto aos meios para controlar o DM, contribuindo na prevenção de agravos oriundos da referida doença crônica (OLIVEIRA et al., 2016).

Um estudo que avaliou o entendimento dos portadores de DM sobre o processo de prevenção da doença destaca que a educação em saúde deve existir em todos os setores responsáveis por saúde, sendo de responsabilidade da equipe multiprofissional a busca de técnicas para almejar o conhecimento necessário para a redução de riscos (BEZERRA et al., 2014).

Sendo de extrema importância conforme citado, o profissional de enfermagem, através de suas competências profissionais é um significativo educador em saúde, sendo responsável pela redução de agravos e melhora na qualidade de vida, não apenas de portadores de DM, como em diversas doenças e agravos.

CONHECIMENTO DO PORTADOR DE DM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

O DM tem se destacado entre as doenças crônicas degenerativas pela crescente prevalência e aumento da morbimortalidade a ela associada. A hiperglicemia crônica, principal característica da doença, está associada, em longo prazo, a danos sistêmicos irreversíveis e incapacitantes, disfunções e falência de vários órgãos, especialmente olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos (PEREIRA et al., 2013).

A difusão dos conhecimentos em saúde é imprescindível para pessoas acometidas por doenças crônicas, principalmente aquelas vivendo com DM, com vistas à eficácia do autocuidado, mudança dos hábitos e melhoria da qualidade de vida (MENEZES et al., 2016).

O estudo de Policarpo et al. (2014) evidenciara que 49,4% dos participantes não sabiam como se faz a higiene e o que se deve observar nos pés, 56,5% desconheciam o corte correto das unhas e 80% declararam ter disposição para executar o autocuidado. Partindo para a prática, averiguou-se que cuidados como lavagem, secagem, hidratação e massagem não eram executados juntos. Também se percebeu que no estudo houve a predominância do sexo feminino em relação ao sexo masculino, o que pode ser explicado pelo fato de as mulheres terem mais cuidado com a saúde, maior percepção da doença e buscarem o serviço de saúde com mais frequência.

Silva et al. (2014) enfatiza que quanto mais conhecimentos o portador de DM obtiver sobre a prevenção e tratamento da doença, mais fácil será alcançar os objetivos de prevenção dos riscos de pé diabético.

O estudo de Mantovani et al. (2013) informa que a pouca comunicação

dos profissionais de saúde com os portadores de DM é um dos mais agravantes problemas relacionados a prevenção do pé diabético. Destaca ainda a necessidade da criação de programas que busquem a conscientização dos profissionais para que haja uma melhor interação no processo de educação em saúde para com esse público, visando reduzir a carga de riscos.

Boell, Ribeiro e Silva (2014) destacam que a baixa escolaridade em muitos indivíduos portadores de DM é um fator importante, indicando que o baixo grau de instrução interfere diretamente no aprendizado, diminuindo a capacidade dos indivíduos assimilarem os conhecimentos sobre a doença e à importância ao controle do DM, incluindo os cuidados preventivos às complicações.

Bezerra et al. (2014) também destaca que a pouca escolaridade relacionada com o conhecimento deficiente sobre a doença é um agravante para a eficácia do processo de educação em saúde. Destaca ainda que é de extrema importância que os profissionais de saúde busquem conhecer a escolaridade dos pacientes assistidos por eles, assim buscando uma comunicação mais adequada, visando a qualidade da comunicação entre profissional e paciente.

Diante da educação em saúde, Oliveira et al. (2016) enfatiza que a maioria dos problemas relacionados ao pé diabético é passível de prevenção por meio de estratégias de educação em saúde, difundindo o conhecimento através dos indivíduos portadores de DM, evitando assim piores complicações.

No estudo de Policarpo et al. (2014), relacionando a ação executada para cuidar e prevenir complicações nos pés, todos os entrevistados afirmaram praticar algum método de higiene nos pés, porém de forma incompleta ou inadequada, como a secagem dos espaços interdigitais, o tipo de corte das unhas e o instrumento pontiagudo usado para esses cortes, revelando um déficit do conhecimento quanto a prevenção de futuros agravos.

Um estudo que avaliou o conhecimento de portadores de DM sobre a prevenção de riscos para o pé diabético demonstrou que a maioria dos pesquisados tinham o entendimento de que o pé diabético constitui uma das complicações do diabetes mellitus. E quando avaliados do surgimento das lesões, a maioria afirmou que a calosidade nos pés contribui para o aparecimento das lesões, outra parte dos pesquisados diz que os machucados nos pés contribuem para o surgimento de lesões. Quando se refere a prevenção de lesões nos pés, 60% dos pesquisados realizam prevenção, porém de 40% da população pesquisada que não faz nenhum tipo de prevenção para evitar lesões (NASCIMENTO et al., 2014).

Um estudo realizado na Estratégia Saúde da Família em Teresina-PI, que analisou o cuidado com os pés realizado por portadores de DM, mostrou que a população estudada compõe de pessoas de baixo nível econômico e de escolaridade, e os caracterizou de crenças de informação. Informa que apesar da grande quantidade de informações disponibilizadas por enfermeiros durante a consulta de enfermagem, os paciente absorvem pouco conteúdo, dificultando assim o entendimento e a prática do autocuidado para os riscos do DM (NETA; SILVA; SILVA, 2015).

Cuidar dos pés e das unhas, evitar micoses, secar a umidade entre os dedos, inspecionar sapatos e não usar calciadas, raspadores ou lâminas nos calos são medidas igualmente importantes na prevenção primária da ulceração e amputação (PEREIRA et al., 2013).

Menezes e Guedes (2017) destaca que a educação em saúde é uma chave para o entendimento e incentivo ao autocuidado. Destaca ainda que as medidas de prevenção são de forte impacto para a saúde dos portadores de DM.

Silva et al. (2016) salienta que os portadores de DM conhecem a importância do autocuidado e de maneiras preventivas para evitar agravos em relação a doença, além de serem difusores do conhecimento, porém, mesmo conhecedores dessa prática, muitos afirmam não realizá-las completamente em seu dia-a-dia, deixando a desejar nos cuidados com os pés, aumentando o risco para o desenvolvimento de úlceras e feridas.

O Ministério da saúde afirma que o melhor meio de promover o controle dos agravos de DM é a difusão de informações, fazendo com que o portador da doença seja o principal responsável pelo seu cuidado, por esse motivo devem ser difundidos conhecimentos e capacitações de como deve ocorrer o autocuidado, fazendo assim o diabético entender seu quadro de saúde e buscar prevenir agravos (BRASIL, 2016).

CONCLUSÃO

Fica evidente nesse estudo que o papel da enfermagem como de uma equipe multidisciplinar é de extrema importância para que haja uma melhor prevenção dos agravos. Também deve se salientar que o profissional de enfermagem, por estar mais próximo do paciente e ser responsável direto no processo de educação e saúde, deve se buscar cada vez mais a qualificação para melhor atender o paciente com risco de desenvolvimento de pé diabético.

Percebemos também que os portadores de DM são conhecedores dos riscos que os circulam, porém apresentam déficit de conhecimento ao se tratar de medidas de prevenção, praticando formas erradas e até mesmo deixando de praticar cuidados essenciais para a redução dos riscos e agravando mais ainda o quadro do DM.

Sugere-se que se realizem mais estudos e publicações, em todos os âmbitos e tipos de pesquisas, a fim de se avaliar o conhecimento do portador de DM e a atuação profissional interdisciplinar em caráter preventivo, para que assim se evitem maiores agravos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; SOUZA, M. A.; SOUZA, C. M. Conhecimento de diabéticos em relação aos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança** – Dez. V. 11 n. 3 p. 1-9, 2013. Disponível em: www.facene.com.br Acesso em 16 nov. 2017.

BENTO, L. F. et al. A perspectiva da vulnerabilidade na avaliação do pé diabético sob a ótica de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/43911> Acesso em 16 nov. 2017.

BEZERRA, F. S. et al. Os cuidados essenciais com os pés: percepções de diabéticos ulcerados. **Cadernos ESP**, v. 8, n. 2, p. Pág. 9-19, 2014. Disponível em:

<http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/195>. Acesso em 16 nov. 2017.

BOELL, J. E. W.; RIBEIRO, R. M.; SILVA, D. M. G. V. Fatores de risco para o desencadeamento do pé diabético. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 386-93, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121139>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/manual_do_pe_diabetico. Acesso em: 01 nov. 2017.

CHAVES, M. O.; TEIXEIRA, M. R. T.; SILVA, S. E. D. Percepções de portadores de diabetes sobre a doença: contribuições da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000200010 Acesso em 16 nov. 2017.

COUTO, T. A. et al. Educação em saúde, prevenção e cuidado ao pé diabético: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 760-768, 2015. Disponível em: <http://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/685/0> Acesso em 16 nov. 2017.

CUBAS, M. R. et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. **Fisioterapia em movimento**, v. 26, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/21595/20701> Acesso em 16 nov. 2017.

DANTAS, D. V. et al. Atuação do enfermeiro na prevenção do pé diabético e suas complicações: revisão de literatura. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 11, n. 1, p. 136-149, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/359>. Acesso em: 15 nov. 2017.

FEITOSA, M. N. L. et al. Assistência de enfermagem na atenção primária ao paciente com risco potencial de desenvolver pé diabético: Uma revisão bibliográfica. **REVISTA UNINGÁ**, v. 54, n. 1, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/23>. Acesso em: 01 nov. 2017.

FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE DIABTES. **Atlas de La FID**. 5 ed. 2012 Disponível em: www.idf.org/diabetesatlas. Acesso em: 23 abr. 2017.

MANTOVANI, A. M. et al. A comparative study of social representations of diabetes mellitus and diabetic foot. **Cadernos de saúde publica**, v. 29, n. 12, p. 2427-2435, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102->

311X2013001200008&script=sci_arttext . Acesso em: 01 nov. 2017.

MENEZES, L. C. G. et al. Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-832735>. Acesso em: 01 nov. 2017.

MENEZES, L. C. G.; GUEDES, M. V. C. Autocuidado da Pessoa com Diabetes Mellitus: Contribuição ao Cuidado Clínico de Enfermagem para a Prevenção do Pé Diabético. **Revista Estima**, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/452> Acesso em 16 nov. 2017.

NASCIMENTO, T. C. O. et al. Conhecimento de pacientes com diabetes mellitus sobre lesões nas extremidades. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 8, n. 7, p. 1888-1897, 2014. Disponível em: www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem Acesso em 16 nov. 2017.

NETA, D. S. R.; SILVA, A. R. V.; SILVA, G. R. F. Adesão das pessoas com diabetes mellitus ao autocuidado com os pés. **Rev bras enferm**, p. 111-6, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672015000100111&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 16 nov. 2017.

NETO, V. L. S. et al. O papel dos profissionais da atenção primária á saúde na prevenção do pé diabético: uma revisão Doi: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v11i2.135145>. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 135-145, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1100> Acesso em 16 nov. 2017.

OLIVEIRA, P. S. et al. Atuação do enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção do pé diabético/Practice nurse family health strategy in the prevention of diabetic foot. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 3, p. 4841-4849, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4398>. Acesso em: 01 nov. 2017.

PEREIRA, F. G. F. et al. Abordagem clínica de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 26, n. 4, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3114>. Acesso em: 01 nov. 2017.

PEREIRA, A. M. V.; SANTOS, A. C. D.; TOSCANO, P. M. Resolutividade no atendimento dos pacientes com fatores de risco para o pé diabético. **Revista Paraense de Medicina**, v. 27, n. 4, p. 23, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4046.pdf>. Acesso em 16 nov. 2017.

POLICARPO, N. S. et al. Conhecimento, atitudes e práticas de medidas

preventivas sobre pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 36-42, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472014000300036&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2017.

SANTOS, I. C. R. V. et al. Fatores associados a amputações por pé diabético. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2015. Disponível em: www.scielo.br/pdf/jvb/v14n1/pt_1677-5449-jvb-14-01-00037.pdf. Acesso em: 01 nov. 2017.

SANTOS, I. C. R. V. et al. The prevalence and factors associated with diabetic foot amputations. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3007-3014, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013001000025&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2017.

SILVA, J. P. et al. O cuidado de enfermagem ao portador do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 1, n. 2, p. 59-69, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/1203> Acesso em 16 nov. 2017.

SILVA, C. A. M. et al. Pé diabético e avaliação do risco de ulceração. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 1, p. 153, 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832014000100017 Acesso em 16 nov. 2017.

SILVA, L. W. S. et al. Promoción de salud de personas con diabetes mellitus en el cuidado preventivo del pie diabético. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 2, p. 103-116, 2016. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532016000200008&script=sci_arttext. Acesso em: 01 nov. 2017.

SILVA, E. C.; HADDAD, M. C. L.; ROSSANEIS, M. A. Avaliação de um programa sistematizado de cuidados com os pés na perspectiva dos pacientes com Diabetes Mellitus. **Journal of Health Sciences**, v. 15, n. 1, 2013. Disponível em: <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/lil-661301> Acesso em 16 nov. 2017.

SILVA, J. S.; SANTOS, F. H. E.; CHIBANTE, C. L. P. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000100210&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2017.